

... Cadernos :: edição: 2000 - Nº 15 > Editorial > Índice > [Resumo](#) > **Artigo**

STRESS OU BURNOUT, A REALIDADE FRENTE A INCLUSÃO

**Naujorks, Maria Inês
Kempfer, Geisa Leticia
Pletsch, Marcia Denise
Luis Felipe Dias Lopes**

Este trabalho visa estudar o stress que a proposta da escola inclusiva causa, pois ela tem um potencial inédito que precisa ser desvendado para que possamos iniciar um entendimento da complexidade não só da proposta, como também das reações individuais frente ao novo, ao desafio.. Fizeram parte deste estudo as escolas do ensino fundamental da rede pública de Santa Maria/RS, totalizando 91 escolas. Até o presente momento percebemos o processo de inclusão como gerador de situações difíceis nas relações escolares desencadeando um processo de desgaste institucional e pessoal; por parte das escolas : no que se refere a remoção de barreiras arquitetônicas, estudo do projeto politico-pedagógico, entre outros; por parte dos professores: por desconhecerem o que é o fenômeno da deficiência e seus desdobramentos na dinâmica em sala de aula.

"Na vida social, onde
as pessoas agem
assimilando regras,
definindo condutas a
partir das suas
expectativas mas
também considerando as
expectativas dos outros,
que tipo de sociedade
podemos estar ajudando
a construir com um
sistema educacional que
tem num dos seus
principais agentes um
gerador de desânimo,
desencanto, pessimismo,
frustração?"

(Rodolfo Ferreira -1998 p24)

Este trabalho surge num momento em que a sociedade se encaminha para incluir e não mais excluir de seus sistemas os grupos minoritários, dentre estes, as Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (PNEE). Sabe-se que o novo causa angústias e desafios, a partir disto acreditamos que a proposta da escola inclusiva esteja diretamente ligada aos anseios e medos de uma categoria, ou seja, dos docentes; onde, muitos, ainda não se sentem preparados para exercer a cidadania juntos na diversidade humana.

Diante esta realidade, pesquisamos o " Stress ocupacional do professor frente a proposta da escola inclusiva", por acreditarmos que este tem um papel imprescindível para derrubar barreiras, fazendo com que o PNEE tome parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população.

Esta pesquisa iniciou no ano de 1998, tendo como preocupação estudar o stress ocupacional dos professores, que além de estarem enfrentando o desafio de incluir PNEE, com total despreparo e desconhecimento dessa realidade, ainda sentem-se oprimidos por diversos outros fatores.

Para tanto, começamos a estudar os fatores desencadeantes de Stress, através de bibliografias especializadas na temática. A partir daí, surgiu um instrumento de pesquisa, um questionário auto-administrativo que foi aplicado em todas as escolas do ensino fundamental da rede pública de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul. Este instrumento está dividido em duas partes; a primeira, Dados Demográficos que caracterizam o professor do ensino fundamental da rede pública de ensino; e a segunda Fatores desencadeantes de Stress, onde compreende itens específicos que caracterizam situações de Stress ocupacional, avaliados conforme os graus de intensidade sentido.

Cada escola contribuiu com o preenchimento de, no máximo, três instrumentos de pesquisa. Optou-se por esta pesquisa de amostragem, devido as diversas realidades geopolíticas dentro de um

mesmo município; sendo assim todas as escolas puderam dar a sua contribuição para efetivação deste trabalho.

Foram aplicados 163 instrumentos, nos quais não era necessário mencionar o nome dos professores, mas as escolas foram identificadas, assim conseguimos obter a percentagem de participação tanto da rede municipal, quanto da rede estadual de ensino, o que evidencia-se no gráfico abaixo.

Participação das Escolas do Ensino Fundamental da rede Pública de Santa Maria



Figura1 - análise dos resultados evidenciados nos instrumentos

Em um primeiro contato com os professores, em seus locais de trabalho, diagnosticamos que a resistência à proposta inclusiva estava sendo significativa, muitos não sabiam nem do que se tratava. Na tabela abaixo fizemos um paralelo entre duas questões do instrumento, com graus de intensidade, frequência e percentagem, estas questões se enquadram na categoria " Perspectivas com a proposta inclusiva".

Não me sinto a vontade ao ter que enfrentar situações novas, como por exemplo a proposta da inclusão, por não estar suficientemente familiarizada.			Sinto que a escola ou órgão maior não se interessa em proporcionar as condições necessárias para a implementação desta proposta.		
Intensidade	Frequência	Percentagem	Intensidade	Frequência	Percentagem
Não respondeu	3	1,8%	Não respondeu	6	3,7%
Nada	56	34,4%	Nada	64	39,3%
Pouco	46	28,2%	Pouco	35	21,5%
Mais ou Menos	29	17,8%	Mais ou Menos	27	16,6%
Bastante	12	7,4%	Bastante	17	10,4%
Muitíssimo	17	10,4%	Muitíssimo	14	8,6%

Cabe esclarecer que ao analisarmos a tabela acima devemos considerar que mesmo o professor manifestando a frequência "pouco" ou "mais ou menos", já indica que sofre algum tipo de pressão ou dificuldades ao lidar com a proposta da escola inclusiva. Se somarmos a frequência com que as intensidades são expressas nos instrumentos, obteremos um resultado maior àqueles que sentem-se, pelo menos um pouco atingido, daqueles que não sentem-se atingidos com a proposta.

Ouvimos muitas queixas de professores quanto ao descaso com o ensino público, a relação com os pais e alunos e principalmente, com o que deveria ser a contínua formação do professor. Críticas a uma legislação, onde quem deve cumpri-la não é preparado para tal.

Segundo Mantoan in Sasaki (1997, p 114),

"...o objetivo é incluir um aluno ou um grupo de alunos que já foram anteriormente excluídos; a meta primordial da inclusão é a de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo. As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em virtude dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apóia a todos, professores, alunos, pessoal administrativo, para

que obtenham sucesso na corrente educativa geral".

Isto é o que se espera de uma educação inclusiva, no entanto seria necessário um melhor preparo dos docentes, com informações corretas e uma maior sensibilização por parte destes às potencialidades dos alunos com necessidades educativas especiais.

Em alguns instrumentos de pesquisa, professores deixaram registrado os seus anseios, dizendo o que realmente lhes causa "Stress". É o que podemos acompanhar nos fragmentos de discurso transcritos abaixo:

"... A principal causa é a falta de princípios, o que é responsabilidade da família; Os alunos de hoje parecem que não têm pais, mães, famílias..."

"... Falta de educação do aluno, falta de respeito, ética, postura ... irresponsabilidade (atribuições da família)..."

"... Alunos com dois, três anos de repetência (fora da faixa etária)..."

"...Faltam recursos... psicológicos, pedagógicos, etc... para atendê-los..."



Figura 2- Questão nº 21 no instrumento de pesquisa

"... Falta de material, pede-se o mínimo e ainda não o trazem..."

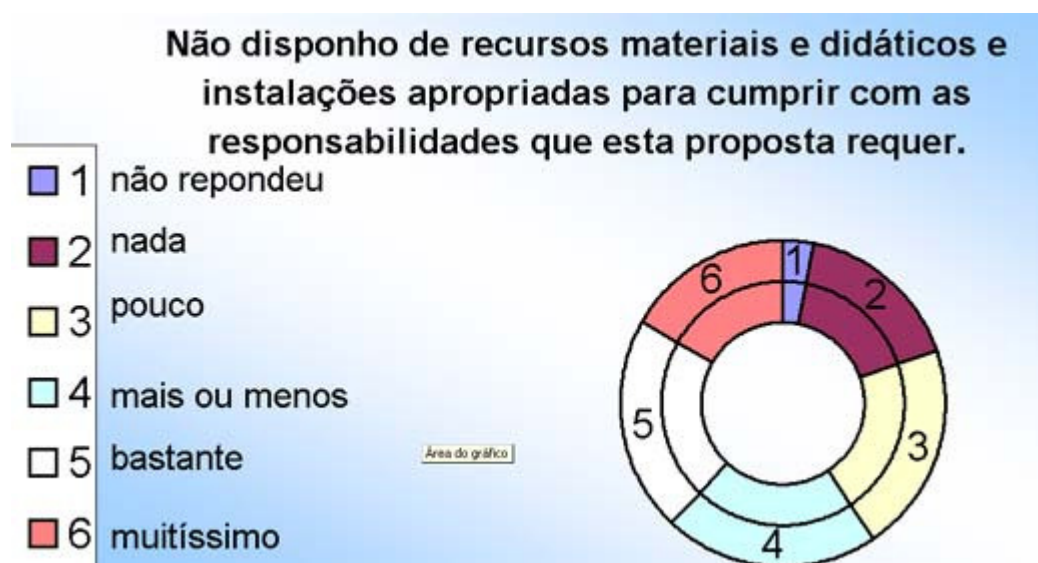


Figura 3 - Questão nº 22 no instrumento de pesquisa.

Percebe-se que são diversas causas que desencadeiam Stress; acreditamos que, devido à má compreensão à proposta inclusiva, a desatenção ao potencial educativo dos alunos, ao fato de desconhecerem os seus próprios mecanismos de defesa e dinâmica psicológica frente a diferença, os professores desencadeiam um sério problema frente ao ensino, acabam por sofrer um desgaste emocional que poderá levá-lo a descrença, ao desencanto, a falta de envolvimento com a educação.

Através de pesquisas bibliográficas, de contatos diretos com os docentes, chegamos ao entendimento de que estes apresentam um nível de sofrimento que vai além do processo psicológico do

entendimento de que estes apresentam um nível de sofrimento psicológico do Stress. Entram em Burnout, que é o nome da síndrome da desistência do educador, caracterizando-se em um profundo mal-estar e que atinge cerca de 48% dos profissionais envolvidos com educação.

Esta síndrome é entendida como um conceito multidimensional que envolve três componentes: exaustão emocional/ e ou física; despersonalização; falta de envolvimento no trabalho. Segundo Maslach e Jackson (1981), isto ocorre devido uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, devido o envolvimento afetivo do trabalhador com os seus clientes. Por isso Burnout é uma síndrome em potencial para profissionais da área de serviços quando em contato com seus usuários, como é o caso do professor e os alunos.

"O estudo da literatura internacional indica que não existe uma definição única sobre Burnout, mas é consenso até os estudos hoje desenvolvidos que seria uma resposta ao stress laboral crônico, não devendo contudo ser confundido com stress. O primeiro envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho; é assim, uma experiência subjetiva, envolvendo atitudes e sentimentos que vem acarretar problemas de ordem prática e emocional ao trabalhador e à organização. O conceito de stress, por outro lado, não envolve tais atitudes e condutas, é um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não necessariamente a sua relação com o trabalho". (CODO, 1999: 240).

Várias são as causas da síndrome de Burnout, que apareceram nos instrumentos de pesquisa já aplicados. Levou-se em conta, entretanto, este novo momento da escola, onde a proposta da inclusão vem suscitando discussões e onde percebe-se muita angústia por parte dos profissionais envolvidos com a educação. Nossa preocupação com este novo momento é justificado através de Strassmeier (1992), o qual verificou que professores de alunos com necessidades educativas especiais apresentam um nível de "stress" bem mais elevado que professores de alunos ditos "normais", evidenciando desta forma, que são fortes candidatos a sofrer de "Burnout".

Para evidenciar o sentimento de ansiedade de Burnout, podemos nos utilizar das palavras do professor Carlos Augusto Abicalil:

"... Burnout. a certa altura definido como o nome da dor de um profissional enclacrado entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidades e o inferno de limites estruturais, entre a vitória e a frustração. Ou ainda, é a síndrome de um trabalho que voltou a ser trabalho, mas que ainda não deixou de ser mercadoria. As dores de Burnout são as dores de um filho que sempre existiu, a força mágica de um trabalho que se afeiçoa, que se parece com a vida, que espanta e pasma como um parto , que dói, como um parto".

Faremos, ainda, uma análise qualitativa dos instrumentos, cruzando os dados para elucidar os fatores desencadeantes de Burnout; investigando a relação direta entre a proposta da escola inclusiva com a síndrome de Burnout; diferenciando suas causas, fazendo um paralelo entre elas, levantando o grau de incidência em que se apresentam.

Como parte dos resultados, fez-se uma análise dos instrumentos de pesquisa, onde os mesmos foram divididos por categorias, dessa forma , os dados resultantes do cruzamento poderão ser analisados mais criteriosamente.

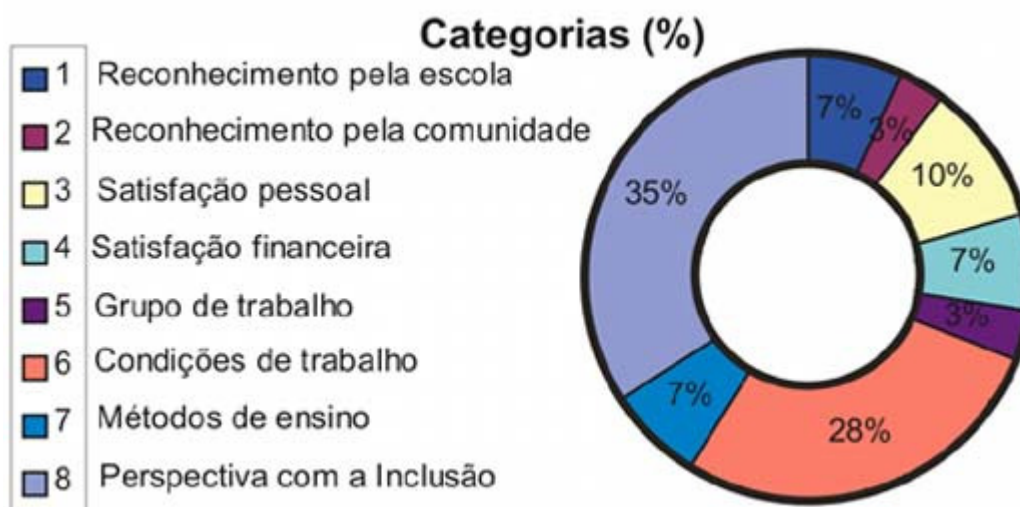


Figura 4 - análise do instrumento de pesquisa por categorias

A partir dos resultados obtidos na próxima etapa, estaremos elaborando ações de intervenção com os professores. Estas ações levarão em conta, principalmente a prevenção, prestando maior atenção aos docentes que tem incluído em sua sala de aula alunos com Necessidades Educativas Especiais, pois a prática pedagógica deve promover o exercício pleno da cidadania, trabalhando a

diversidade educacional, deixando para trás qualquer tipo de preconceito.

Onde for constatado incidência de Burnout, far-se-á uma intervenção com os educadores, de forma a resgatar o sentido de educar, evitando a dicotomia entre a teoria e a prática, sendo que se efetive realmente a apropriação de conceitos e práticas relacionados a inclusão .

Conforme já mencionado, essas são algumas reflexões preliminares que farão parte de um estudo maior que visará compreender a formação de recursos humanos para atuar com alunos com necessidades educativas especiais. Sabemos que o caminho a ser percorrido deverá ser entendido nas interfaces do conhecimento resignificando, assim, a formação docente.

BIBLIOGRAFIA

COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA – CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994 .

Educação : Carinho e trabalho / Wanderley Codo (coordenador) . – Petrópolis, RJ : Vozes / Brasília : Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação : Universidade de Brasília : laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

FERREIRA, R. **Entre o Sagrado e o Profano: o lugar social do professor**. Rio de Janeiro: Quartet, 1998.

LIPP, Maria Emmanuel Novaes. Pesquisas sobre Stress no Brasil: Saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MANTOAN. M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência – Contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnom , 1997.

MATTOS , M. G. Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de educação física da escola municipal : Implicações de seu desempenho e na sua vida pessoal . São Paulo, Instituto de Psicologia. USP, **Tese de Doutorado** , 1994.

MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano**. São Paulo: Pancast, 1996 .

OSIECKI, A. C. Stress ocupacional em professores de licenciatura. Santa Maria. Centro de Educação. Universidade federal de Santa Maria, **Dissertação de Mestrado**, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi – **Inclusão/ construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHMIDT, I. T. Stress Ocupacional no Ambiente Acadêmico Universitário. São Paulo. Instituto de Psicologia. USP, **Tese de Doutorado**, 1990.

SELYE, H. **Stress. A Tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa, 1965.

-----, **Stress**. New York: Lippincott Company, New, 1974.

SEGER, L. **Psicologia e Odontologia**. São Paulo : Editora Santos, 1992.

O Mal Estar Docente: A sala de Aula e a Saúde dos Professores - José Manuel Esteve: tradução Durley de Carvalho. Cavuchia -Bauru, SP: EDUSC, 1999.